

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
VICTOR AMARO GALÃO**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
URBANA DA VILA RECIFE EM UBIRATÃ - PR**

**CASCADEL, PR
2021**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
VICTOR AMARO GALÃO**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
URBANA DA VILA RECIFE EM UBIRATÃ - PR**

Projeto de Pesquisa do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário FAG, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Orientador: Professor Mestre Arq. Cezar Rabel

**CASCADEL, PR
2021**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
1.1 REVITALIZAÇÃO URBANA.....	7
1.2 REQUALIFICAÇÃO URBANA	7
1.3 PLANEJAMENTO E PAISAGEM URBANA	8
2 CORRELATOS.....	10
2.1 REGENERAÇÃO URBANA DO CANAL DE HAIA.....	10
2.2 PARQUE RED RIBBON	11
2.3 BASKETCOLOR.....	13
3 DIRETRIZES PROJETUAS.....	15
3.1 CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	15
3.2 O TERRENO E SEU ENTORNO	18
3.3 ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA (EIV)	22
3.4 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO	25
3.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES, FLUXOGRAMA E PLANO DE MASSA ...	26
4 CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

INTRODUÇÃO

O assunto do trabalho é planejamento urbano e o tema é proposta de intervenção urbana do bairro Vila Recife.

Por se tratar de uma área insalubre, localizado próximo ao centro da cidade, e pela necessidade de uma melhor qualidade de vida é fundamental que a cidade se atente para medidas que tragam melhorias, tanto para os moradores, quanto para o desenvolvimento sustentável da cidade. Sendo assim, a proposta surge da necessidade da intervenção e adequação do local, para que no futuro a cidade continue crescendo de forma a prosperar. O presente trabalho também busca fornecer dados de pesquisa para futuros trabalhos profissionais e acadêmicos

O problema de pesquisa se baseia em: Qual a importância de um estudo para intervenção de uma área urbana?

Devido à falta de infraestrutura pública em várias cidades, que afeta diretamente na qualidade de vida da população, o estudo para uma pesquisa de um projeto urbanístico de intervenção se torna indispensável, bem como o estudo do impacto causado aos bairros vizinhos.

O trabalho em questão tem como objetivo geral desenvolver uma pesquisa bibliográfica para embasar os princípios de uma boa intervenção no bairro Vila Recife, Ubiratã-PR. E abaixo estão listados os objetivos específicos:

1. Realizar uma pesquisa bibliográfica para embasar a fundamentação teórica sobre o tema;
2. Pesquisar correlatos sustentáveis de intervenção;
3. Analisar as principais problemáticas do bairro;
4. Pesquisar a história do surgimento do bairro;
5. Observar correlatos de traçados urbanos;
6. Desenvolver proposta para intervenção urbana do bairro Vila Recife.

Para o marco teórico estão dispostos nas bibliografias a seguir os principais conceitos e teorias que essa pesquisa se baseia. São citados autores como Moura, Matos e Braga que enaltecem a importância de uma adequada intervenção urbana, com o intuito de revitalizar, acompanhada do uso de tecnologias de geoprocessamento, citados por Christofletti, Rosa e Loch.

Por se tratar de um processo de planejamento estratégico, a revitalização é capaz de provocar iniciativas, projetos urbanísticos muito diferenciados e ações de caráter social, econômico e cultural. (MOURA *et al.*, 2006).

Segundo Braga (2016), “revitalização é o ato de ‘dotar de vida’ algo que está morto. No urbanismo, revitalizar um espaço é propor novos usos que dinamizem a situação de abandono ou degradação urbana.”.

O objetivo último da revitalização é reabitar, atraindo para as áreas de intervenção, novas famílias, população mais jovem, novas atividades econômicas, novos equipamentos de utilização coletiva de apoio à residência, atividades comerciais de proximidade, mantendo, sempre que possível, as atividades instaladas, recuperando-as e modernizando-as (MATOS, 2007).

Sendo assim, é utilizado o auxílio de ferramentas, através do geoprocessamento, que concedem importantes e indispensáveis informações para atividade humana e geográfica. O Geoprocessamento é o processamento digital de informações espaciais georreferenciadas (CHRISTOFOLETTI, 1999). Um Sistema de Informação Geográfico (SIG) é destinado à entrada, armazenamento, manipulação, análise e visualização de dados geográficos ou espaciais, que podem ser atualizados com frequência e localizados com efetividade (ROSA e BRITO, 1996). De acordo com Prates (2015), Loch relata que o

Cadastro Técnico Multifinalitário compreende desde as medições, que representam toda a parte cartográfica, até a avaliação socioeconômica da população; a legislação, que envolve verificar se as leis vigentes são coerentes com a realidade regional e local; e a parte econômica, em que se deve considerar a forma mais racional de ocupação do espaço, desde a ocupação do solo de áreas rurais até o zoneamento urbano (PRATES, 2015)

O presente trabalho tem como objetivo uma pesquisa bibliográfica através do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. (FONSECA, 2002, p.32 *in* GERHARDT, 2009)

Após realizada a pesquisa bibliográfica, sobre as intervenções a redução dos impactos ambientais e sociais que o estudo preliminar pode atingir, serão angariados correlatos que apresentem soluções que tragam melhor qualidade de vida e saúde tanto para a população quanto para o meio ambiente. Em seguida, frente aos correlatos apresentados, será desenvolvida proposta de intervenção para a área

delimitada na presente pesquisa. Por fim, serão apresentadas as considerações aprovando ou refutando a hipótese inicial.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo objetiva a análise de assuntos que trarão fundamento para o presente trabalho como os métodos de intervenção urbana, sendo definida como a tarefa de intervir no meio urbano, com propósito de equacionar, melhorar ou solucionar problemas pertinentes a sociedade num convívio urbano (ARAUJO, 2016). Ainda assim, segundo o autor, “Toda intervenção é prescindida de estudos, pesquisas, análises que possam subsidiar ações que propiciarão as medidas pretendidas” (ARAUJO, 2016, p. 15).

1.1 REVITALIZAÇÃO URBANA

O termo revitalização surge em 1960, inserido num contexto de degradação de áreas mais antigas da cidade devido ao deslocamento da população e de investimentos públicos e privados para outras regiões da cidade. (PASQUALOTTO, 2010). Ao longo do tempo, os centros das cidades passaram por inúmeras transformações, que promoveram mudanças econômicas e sociais, transformando a maneira de ocupação urbana (GASPAR *et al.*, 2017). Ainda na década de 90,

[...] o termo ‘revitalização’ passa a ser questionado, pois sua atuação não era condizente com as teorias intrínsecas em sua nomenclatura. Tais intervenções acabaram por expulsar a população residente, o comércio e as atividades peculiares do local (PASQUALOTTO, 2010, p.145).

A revitalização é, portanto, um processo de planejamento estratégico de caráter inclusivo e integrador, provocando iniciativas e atuações, como instrumento de gestão coletiva do território, capaz de aumentar a eficácia e eficiência do sistema urbano, tendo em vista as dimensões ambientais, econômica, social e cultural, promovendo assim o bem-estar urbano (MOURA *et al.* 2006).

1.2 REQUALIFICAÇÃO URBANA

Com relação ao meio urbano, segundo Gonzaga e Kneib (2013, p.42) “[...] é cada vez mais utilizado e explorado, visto que é sobre e em torno as grandes cidades que se desenvolve a maior parte da vida contemporânea” e, ao longo do tempo, conforme as praticas sociais se modificam, os espaços em que estão contidas também sofrem

alterações para que tenham a capacidade de acompanhar esse desenvolvimento (GONZAGA e KNEIB, 2013). Sobretudo, a requalificação urbana é um método, que através do reconhecimento do espaço público, por meio de diretrizes sociais e econômicas, promove a valorização do local (MOURA *et al.*, 2006). À vista disso, “a requalificação urbana, prevê melhorias na qualidade dos espaços públicos e do meio ambiente; o estímulo das atividades de comércio e serviço; a preservação e a reabilitação do patrimônio arquitetônico.” (FORTES e ANDRADE, 2008, p.6). Por fim, devido ao frequente crescimento de degradação de áreas centrais, da necessidade de preservar, da importância e papel significativo do centro, é necessário a tomada de decisões de intervenções que promovam o equilíbrio entre cidade e sua centralidade (GONZAGA e KNEIB, 2013).

1.3 PLANEJAMENTO E PAISAGEM URBANA

No que se refere o planejamento urbano como multidisciplinaridade do urbanismo, Choay (2003, p.2) afirma que é “[...] o campo que lida com os aspectos técnicos e políticos relacionados ao uso do espaço, bem estar humano, desenho urbano e desenho ambiental em todas suas aplicações (circulação, transporte, comunicações)”. O planejamento urbano pondera minuciosamente, levantamentos e observações, sobre o que se propõe a aprimorar no meio urbano, um estudo que precede uma futura ação (ARAUJO, 2016). Sendo assim, “planejar nada mais é do que pensar, refletir sobre, antes de agir.” (ARAUJO, 2016, p.10). Para o planejamento urbano é indispensável a análise histórica dos locais e suas singularidades, aproximando-se da realidade dos indivíduos, considerando as características como elementos que agregam a proposta de intervenção, abrangendo os aspectos sociais, como renda e grau de educação (COSTA, 2004). Conclui-se, portanto, que só há entendimento dos reais potenciais e limitantes, se houver participação dos intermediários que atuam no espaço urbano, tal como a cooperação direta desses agentes (SCHICCI, 2006).

Identificando e conceituando esses pontos estabelecidos, classificados como potenciais e limitantes, permitem o estudo da paisagem urbana. A definição de paisagem urbana, mesmo que ampla, define fatores inexistentes em projetos urbanos, onde não retratam uma paisagem de qualidade (BANDEIRA e SOUSA, 2013).

Levando em consideração que dentro do ambiente urbano, a relação entre a cidade e o cidadão é o item mais importante Landim (2004) afirma que

[...] “a cidade e sua paisagem não se apresentam apenas por seus aspectos formais e construídos, tais como praças, jardins e avenidas, entre outros. A cidade é fruto de um contexto social e caracteriza-se também pelas relações de uso e apropriação dos espaços construídos, estabelecidas pelo usuário desse cenário urbano.” (Landim, 2004. P. 29).

A paisagem retrata o contexto humano, e nela permanece consignada a marcas e as transformações no ambiente (OLIVEIRA *et al.*, 2008). Ainda, como complementa Santos (1997 *apud* BANDEIRA e SOUZA, 2013, p.15), “A paisagem urbana materializa o espaço, a escala e o tempo, ao expressar as diversas relações entre o homem e a natureza, de forma a se tornar transtemporal, ou seja, representar diferentes momentos do desenvolvimento de uma sociedade.”. Posto isso, a paisagem “[...]apresenta uma gama de sentidos e finalidades adotados em diferentes épocas da história, admitindo assim, que a [sic] leitura, compreensão e intervenção da mesma, possam se apresentar a partir de distintas acepções, abordagens e sob os diversos campos de conhecimento.” (BANDEIRA e SOUZA, 2013, p.14).

Por fim, como cita Le Corbusier (2000, p.90), que “por meio da arquitetura e do urbanismo, os locais e as paisagens podem entrar na cidade ou, nela, ser um elemento plástico e sensível decisivo.”. É, portanto, o arquiteto urbanista que estabelece os ambientes e, conseqüentemente une tudo no tempo e espaço (LE CORBUSIER, 2000).

2 CORRELATOS

Neste capítulo serão apresentadas três obras de referência que se relacionam com as orientações e os métodos de intervenção urbana discutidos no capítulo anterior, e que ao serem analisadas, poderão colaborar na elaboração das diretrizes projetuais e do programa de necessidades para a proposta de uma intervenção urbana da Vila Recife na cidade de Ubiratã – PR.

2.1 REGENERAÇÃO URBANA DO CANAL DE HAIA

O projeto foi desenvolvido pelo escritório de arquitetura MVRDV em parceria com organizações comunitárias, pensando em uma proposta de recuperação dos antigos canais da cidade Holandesa de Haia. Haia, capital política dos Países Baixos, teve, como muitas outras cidades holandesas, seus canais fechados e alguns bairros demolidos para criar avenidas e ruas entre 1910 e 1970 (HARROUK, 2019).

Figura 1 – Proposta de regeneração urbana do canal de Haia



Fonte: ArchDaily, 2019.

A iniciativa comunitária e o MVRDV “elaboraram uma visão para reabrir os canais, baseando-se no trabalho dos habitantes” (HARROUK, 2019). De acordo com fundador do escritório de arquitetura MVRDV Winy Maas (*apud* HARROUK, 2019),

Em todo o mundo, bairros como o antigo centro de Haia formam a espinha dorsal do turismo e oferecem uma identidade às cidades, mas em Haia, de algum modo, essa área antiga e incrivelmente charmosa foi esquecida, [...] A área oferece a chance única de uma regeneração urbana que melhorará a economia local e dará um salto adiante na transição energética da cidade.

A proposta sem fins lucrativos em que a empresa participa com as comunidades locais, foi baseada nos estudos dos canais históricos conduzidos pelos arquitetos do escritório BAU. No que diz respeito ao aspecto do entorno imediato e da função, o projeto, simples e realista, “prevê a restauração dos principais canais e elabora planos para os canais menores que não têm saída ou estão isolados”. Criando ativadores urbanos com funções muito diversas, como canais para natação e surf (HARROUK, 2019), conforme a Figura 02.

Figura 2 - Canal de Haia

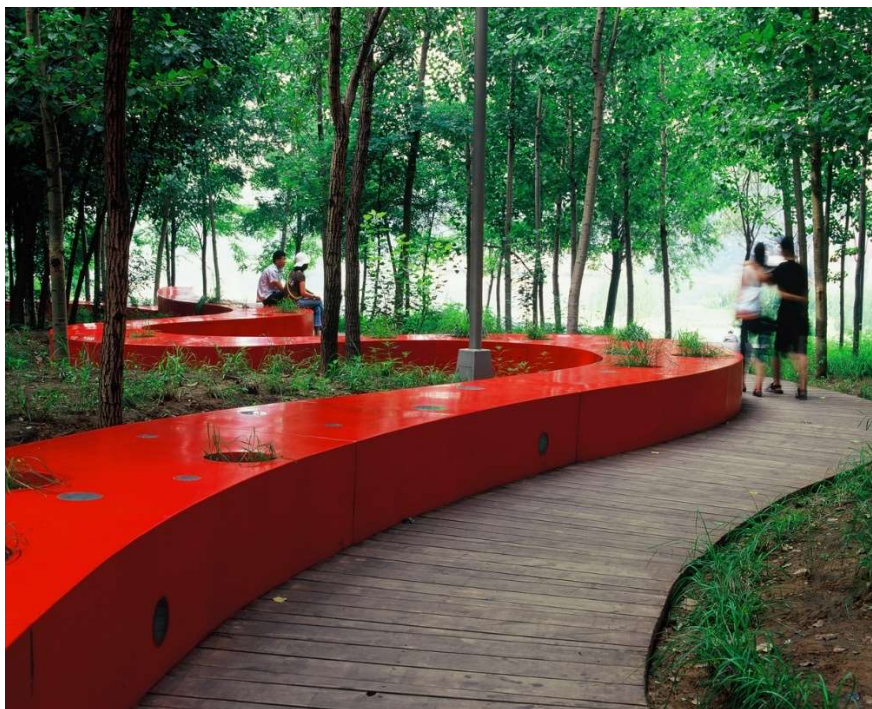


Fonte: ArchDaily, 2019.

2.2 PARQUE RED RIBBON

O Red Ribbon (fita vermelha) atravessa o parque de Qinhuangdao que está localizado as margens do rio Tanghe na cidade de Qinhuangdao, China.

Figura 3 - Parque Red Ribbon



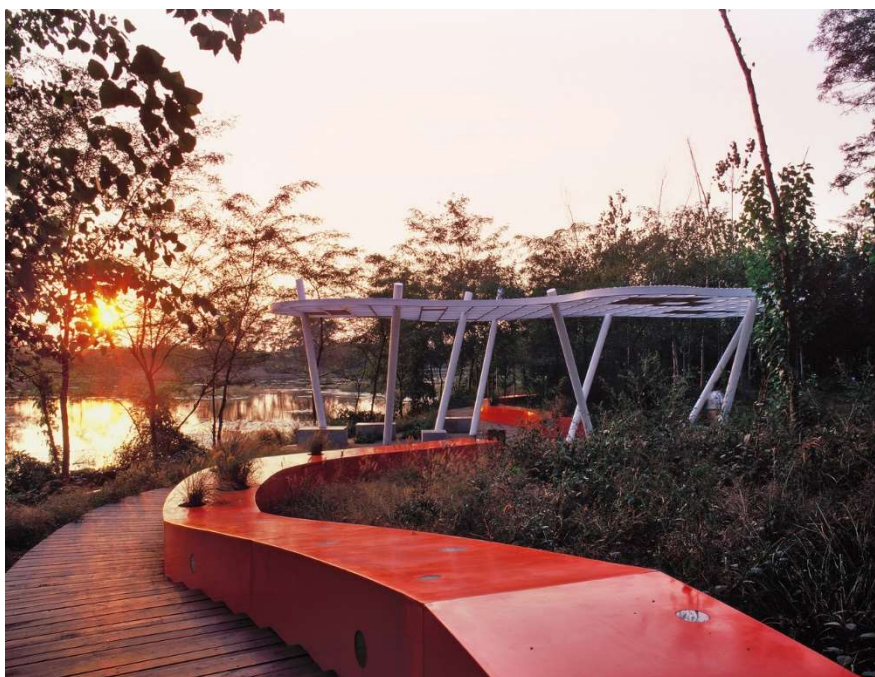
Fonte: ArchDaily, 2013.

O Red Ribbon, de cerca de 500 metros, foi projetado pelo escritório de arquitetura Turenscape e pode ser vista no contexto do terreno natural e da vegetação, integrando as funções de iluminação, assentos, interpretação ambiental e de orientação (TURENSCAPE, 2013). A proposta busca conservar o mais natural possível o corredor fluvial, e demonstra como uma solução de design minimalista pode alcançar uma melhoria dramática para a paisagem. (TURENSCAPE, 2013).

O local era um depósito de lixo, coberto por arbustos e gramíneas sem cuidado, a área era praticamente inacessível e, portanto, perigoso para uso coletivo. O grande desafio do projeto foi o de preservar os habitats naturais ao longo do rio, ao mesmo tempo em que tinha a meta da criação de novas oportunidades de lazer e educação ambiental (TURENSCAPE, 2013). Assim, o local foi coberto por vegetações nativas, proporcionado habitats variados para diversas espécies, além de conceber um elemento vivo dentro de um ambiente de vegetação verde e água azul (TURENSCAPE, 2013).

O vermelho brilhante da fita acende esta densa vegetação, e funciona como dispositivo estrutural que reorganiza o local anteriormente mal cuidado e inacessível.

Figura 4 - Pavilhões em forma de Nuvem



Fonte: ArchDaily, 2013.

Cinco pavilhões em forma de nuvens são distribuídos ao longo da fita. Estes fornecem proteção contra a luz solar dura, as oportunidades para encontros sociais, pontos focais visuais e coloração de placas de interpretação ambiental (TURENSCAPE, 2013).

Este parque, em sintonia com as necessidades dos moradores da região, mantém seus processos ecológicos e serviços naturais intactos. (TURENSCAPE, 2013).

2.3 BASKETCOLOR

No ano de 2014 um grupo de amigos da Cidade de Juárez, no México, se uniu para dialogar e sugerir ideias para recuperação das ruas, praças e parques através de projetos socioculturais e intervenções urbanas nos espaços públicos. Foi assim que surgiu o Nómada Laboratorio Urbano. (ARELLANO, 2019)

A Cidade de Juárez já foi considerada uma das cidades mais violentas do mundo, e depois de experimentar o confinamento social que a onda de violência causou, o Nómada Laboratorio Urbano iniciou suas propostas de intervenções com o

objetivo de trazer os cidadãos de volta as ruas, para que retomassem seus papéis de atores do espaço público (ARELLANO, 2019).

Figura 5 - Basketcollor



Fonte: ArchDaily, 2019.

Assim surge a proposta de intervenção com a finalidade de consolidar os espaços com a participação pública, experimentando diversos fenômenos urbanos e socioculturais. (ARELLANO, 2019). De acordo com o Nómada Laboratório Urbano

Nos espaços emergentes demos atenção específica às quadras poliesportivas. Esta tipologia de infraestrutura esportiva costuma ser encontrada em áreas destinadas a parques de bairro; e em algumas ocasiões, em edifícios recuperados para uso público de bairro. Detectou-se que apesar das condições de vulnerabilidade e atraso social dos contextos onde se situam, as quadras desempenham um papel ativo de "bastiões lúdicos" na comunidade, sendo espaços nos quais a brincadeira, a ocupação e a convivência tornam visíveis os processos de resiliência urbana no espaço público.

Da mesma forma, seu processo de intervenção fornece ferramentas inovadoras de melhoria dos espaços públicos da comunidade, com novas dinâmicas e propostas de ativação urbana (ARELLANO, 2019).

3 DIRETRIZES PROJETUAS

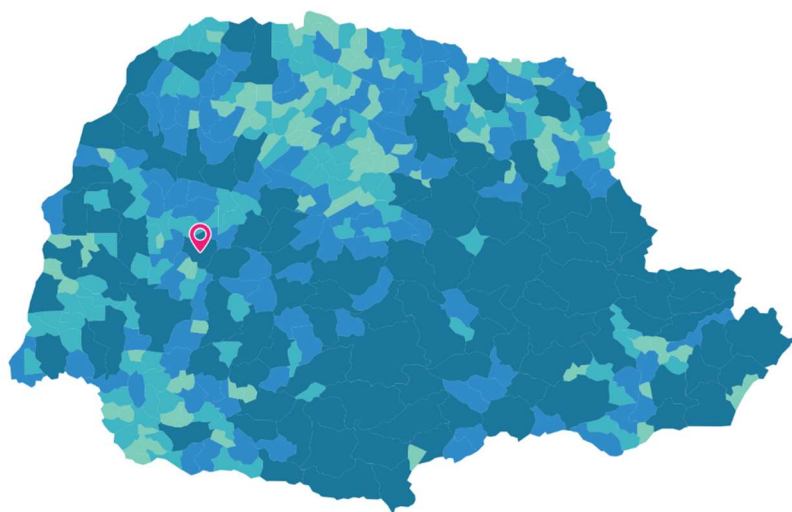
O conteúdo apresentado até este capítulo, desde a fundamentação teórica até o estudo dos correlatos, foi fundamental para estabelecer algumas alternativas e os caminhos a serem adotados, buscando a melhoria da qualidade urbanística e paisagística da Vila Recife.

Neste capítulo serão apresentadas análises da região, junto a coleta de normas e leis vigentes, para definição das diretrizes projetuais que servirão como base para a intervenção urbana da Vila Recife, tendo como o objetivo identificar as características do terreno e do local, acompanhado da definição do conceito e partido arquitetônico. E assim, deliberar o programa de necessidades e fluxograma.

3.1 CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área definida para a intervenção urbana está localizada no município de Ubitatã e que de acordo com o plano diretor de Ubitatã (2016), o município está localizado na região oeste do estado do Paraná. Segundo dados do IBGE, o município possui sua área territorial em torno de 653 km² e população de 21.558 habitantes de acordo com o censo de 2010.

Figura 6 - Localização de Ubitatã no Paraná



Fonte: IBGE, 2020.

O município encontra-se a 535km da capital, Curitiba, 626km do Porto de Paranaguá, e tem como potencialidade o acesso pela BR 369, que cruza e interliga o Paraná a todas as regiões do País. E sua posição geográfica é dada pela Latitude 24°32'43"S e longitude 52°59'16"W (IBGE, 2010).

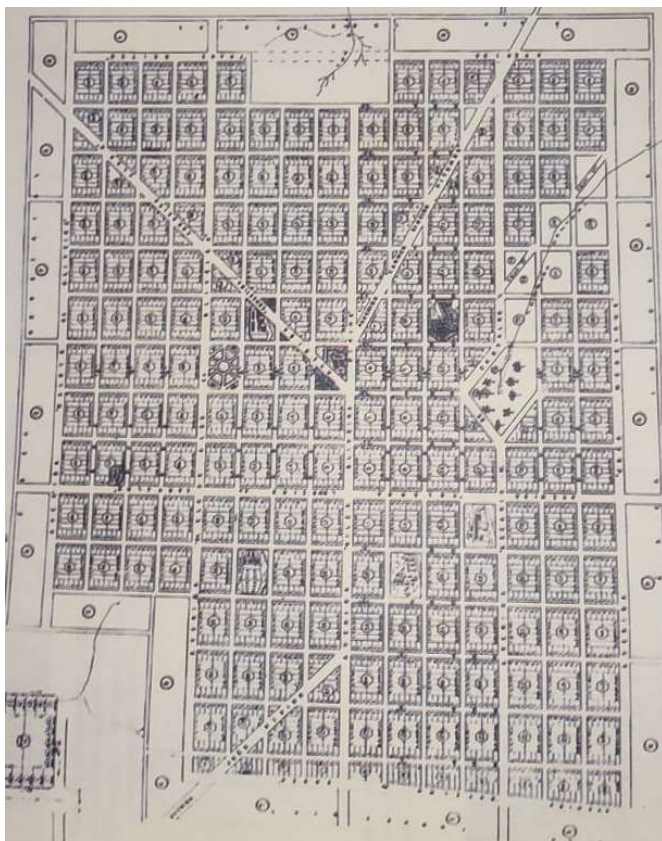
Figura 7 - Mapa de Limites Municipais



Fonte: IPARDES, 2012.

Ubitatã foi colonizada pela Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná Ltda (SINOP) no ano de 1954, após ter sido adquirido do Governo do Estado, estas terras passaram a ser chamadas de Gleba do Rio Verde (SPERANÇA, 2008). Assim, a colonizadora Sinop de forma tecnológica e moderna planejou e executou um trabalho de demarcação extremamente racional dos lotes (SPERANÇA, 2008). Conforme demonstra na Figura 8.

Figura 8 - Planejamento da Malha Urbana



Fonte: SPERANÇA, 2008.

O nome Ubitatã surge um tempo depois, originado do tupi-guarani que significa madeira dura devido a grande quantidade de mata densa no local, composta em sua maioria por cedro, peroba, canela e jacarandá (SPERANÇA, 2008).

O bairro Vila Recife é considerado um bairro periférico da cidade de Ubitatã, e tem na sua história problemas comuns de carência social como a dificuldade na execução dos serviços públicos necessários, acessibilidade, segurança pública e como suas consequências o aumento da violência na região e a depreciação mobiliária.

Figura 9 - Localização do bairro Vila Recife em Ubatã.



Fonte: Google Earth, adaptado pelo Autor, 2021.

3.2 O TERRENO E SEU ENTORNO

Neste tópico será apresentado a área de intervenção urbana, mas para isso precisamos compreender o entorno onde o terreno está inserido.

Figura 10 - Área do Bairro Vila Recife



Fonte: Google Earth, adaptado pelo Autor, 2021.

Conforme os dados da Prefeitura de Ubitatã (2016), foram analisadas especificações do bairro, no qual possui aproximadamente 296.354,04m², e segundo a Legislação Municipal, Lei Complementar Nº005/2016, que dispõe sobre o Uso e Ocupação do Solo, Zoneamento e dá outras providências:

Art. 13º - A área do perímetro urbano da sede do Município, conforme o mapa de Zoneamento, Anexo I, parte integrante desta Lei, fica subdividido em Zonas que, classificam-se em: I - Zona Residencial I, II, III, IV, , V e VI (ZR1, ZR2, ZR3, ZR4, ZR5 e ZR6); II - Zona de Lazer I (ZL1); III - Zona Especial de Interesse Social (ZEIS); IV - Zona de Comércio e Serviços I e II (ZCS1 e ZCS2); V - Zona Industrial I, II e III (ZI1, ZI2 e ZI3); VI - Zona Especial de Interesse Institucional (ZEII); VII - Zona de Controle Ambiental (ZCA); VIII - Zona de Recuperação, Conservação e Preservação Ambiental (ZRCPA); IX- Zona de Expansão Urbana (ZEU).

O bairro está inserido dentro da Zona Residencial III (ZR3) e da Zona de Recuperação, Conservação e Preservação Ambiental (ZRCPA), classificadas da seguinte maneira:

Art. 14 - As Zonas Residenciais (ZRs) - são áreas com a preferência do uso residencial qualificado, integrado ao ambiente natural local, permitindo ainda a instalação de atividades econômicas complementares, sem que haja o comprometimento da qualificação ambiental e da qualidade de vida dos moradores.

III - Zona Residencial III (ZR3) - destina-se a ocupação de média densidade demográfica de acordo com a infraestrutura existente;

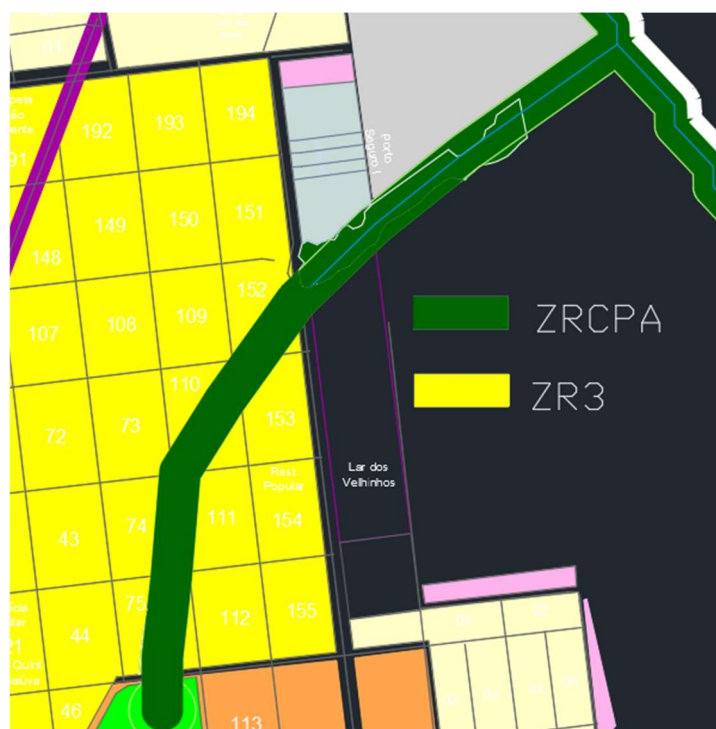
Art. 21 - Zona de Recuperação, Conservação e Preservação Ambiental (ZRCPA) - compreende as áreas suscetíveis à erosão, áreas ao longo dos córregos urbanos (fundos de vale, nascentes, minas d'água, matas ciliares - APPs), sendo essas áreas não parceláveis e não edificáveis - em conformidade com o Código Florestal Brasileiro, Lei Federal nº 12.651/2012 e suas atualizações que, na maioria das vezes, apresentam remanescentes de vegetação nativa que necessitam ser conservados e preservados.

§ 1º Os remanescentes florestais são propícios à instalação de equipamentos de suporte a atividades de recreação e lazer (áreas verdes, parques urbanos lineares, centros de pesquisa e de educação ambiental), desde que públicos e preferencialmente sem edificação.

§ 3º Para esta zona, ficam estabelecidos os seguintes objetivos e instrumentos:

- a. controlar a ocupação urbana, possibilitando apenas a implantação de atividades voltadas ao lazer e à recreação, desde que em declividades permitidas e respeitando as APPs;
- b. recuperar e conservar o patrimônio natural, de modo a proporcionar maior qualidade de vida aos moradores das áreas urbanas, através do desenvolvimento e da implantação de plano de adequação e gestão ambiental;
- c. salvaguardar a integridade destas áreas e garantir a sua preservação permanente, mediante seu cadastramento, delimitação precisa e estímulos para a sua preservação;
- d. promover a fiscalização rigorosa das propriedades dispostas nos arredores das APPs;
- e. desenvolver programas visando à educação ambiental;
- f. estimular a criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), que são áreas conservadas voluntariamente e averbadas em cartório.

Figura 11 - Zoneamento do bairro Vila Recife



Fonte: Setor de legislação da Prefeitura de Ubatã, 2021.

Entendendo a Lei Complementar N°005/2016, que dispõe sobre o Uso e Ocupação do Solo, foi delimitado a área a intervir. Que esta localizada entre as ruas Mato Grosso e Ernesto Novaes de Souza de norte a sul e entre a Av. Ascânio de

Moreira Carvalho e a rua Marechal Cândido Rondon de oeste a leste. Como mostra nas Figuras 12 e 13.

Figura 12 - Área a Intervir dentro do Bairro Vila Recife



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2021.

Figura 13 – Área de intervenção



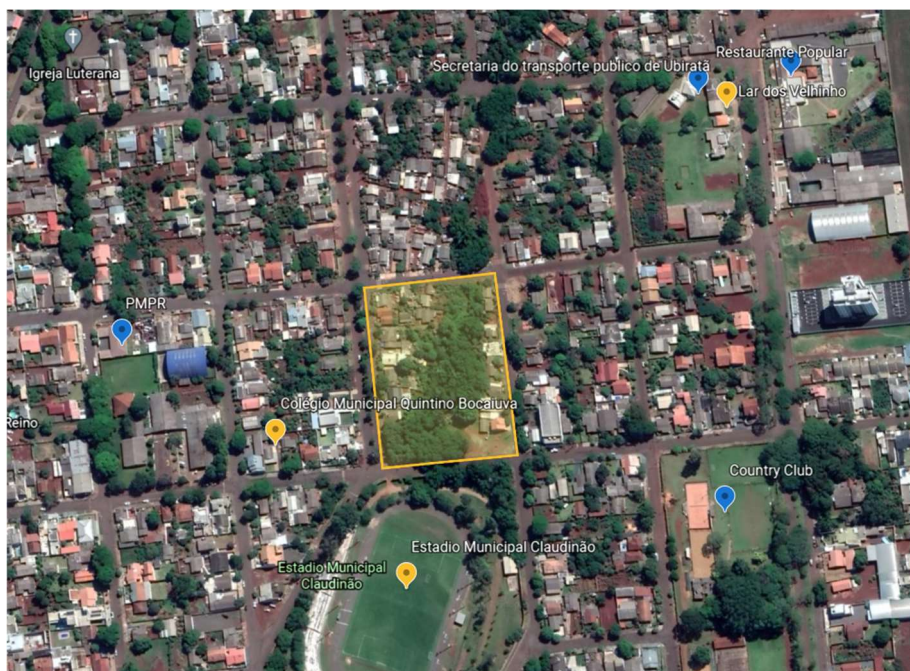
Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2021.

Desse modo, considerando as características do terreno e sabendo das zonas em que está contido, a proposta busca enaltecer sua implantação, favorecendo ao usuário uma ligação com o espaço.

3.3 ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA (EIV)

O Estudo de Impacto de Vizinhaça (EIV) é um instrumento fundamental para o desenvolvimento sustentável das cidades, que atua como gestor complementar na avaliação das consequências dos impactos minimizando-os através de medidas preventivas, mitigadoras, potencializadoras e compensatórias. Favorecendo os interesses da coletividade. (SCHVARSBERG, 2016). Sendo assim, com relação ao Estudo de Impacto de Vizinhaça, buscando diminuir o impacto no entorno do terreno, foi feito um levantamento da área como mostra na Figura 14.

Figura 14 - Estudo de Impacto de Vizinhaça



Fonte: Google Earth, adaptado pelo Autor, 2021.

No Estudo de Impacto de Vizinhaça (EIV), observou alguns pontos de interesse como o Colégio Municipal Quintino Bocaiuva, o Estádio Municipal Claudinão, assim como a secretaria de transporte público de Uiratã, o Country Club, Restaurante popular municipal e o Lar dos Velhinhos.

Já os elementos das vias que participam da drenagem de águas pluviais são: o meio-fio, as sarjetas e sarjetões. (Mascaró e Yoshinaga, 2005). De acordo Mascaró e Yoshinaga (2005, p.117), “o sistema de esgoto sanitário está diretamente ligado ao de abastecimento d’água potável” e é constituído basicamente de:

Rede de tubulações destinadas a transportar os esgotos;

Elementos acessórios;

Estações de tratamento;

Sendo assim, no EIV da área analisada constatou a falta da rede de esgoto que será proposta juntamente com a intervenção urbana que será realizada.

Outro ponto observado foi a delimitação das áreas de influência, que corresponde a locais passíveis de percepção do impacto do projeto, que segundo Schvarsberg (2016) classificadas em: Área de influência imediata, aquela em que o empreendimento e o entorno estão inseridos onde sofre maior influência do projeto; e a Área de influência mediata, aquela que insere o entorno num raio bem maior, onde há impacto só que de uma maneira mais suave;. Como mostra na Figura 16, sendo a área de intervenção em vermelho, a área de influência imediata em amarelo e a área de influência mediata em azul.

Figura 16 - Área de Influência da Intervenção



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2021.

No próximo item, será abordado o partido arquitetônico da intervenção urbana no bairro Vila Recife em Ubatuba.

3.4 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

Segundo Neves (1989, p.23), “o conceito do tema é a definição da finalidade para qual o edifício vai servir”, ou seja, o projeto sempre será a interpretação do conceito e resulta do objetivo e função projetual de acordo com as principais atividades a serem exercidas (NEVES, 1989).

Desta maneira, os conceitos empregados nesta intervenção urbana foram os métodos de requalificação e revitalização. Dito isso, a ideia principal da proposta se dá pela requalificação do espaço do fundo de vale degradada, partindo da ideia central de buscar por um espaço público que atenda as funções de melhorar a qualidade de vida da população, que seja convidativo e confortável, tendo em vista as dimensões ambientais, econômica, social e cultural, promovendo assim o bem-estar urbano. Para isso, além de considerar a revitalização do córrego e da paisagem urbana, elencou-se como as atividades que pode trazer melhoria na qualidade de vida: Caminhar,

fotografar, fazer piqueniques, ler livros, praticar esportes na natureza, reunir amigos, contemplar a paisagem e descansar.

Com a implementação dessas atividades, busca-se estimular o sentimento de pertencimento da população em relação a o córrego e seu entorno, para que o local volte a participar do cotidiano das pessoas.

O partido urbanístico principal a ser adotado, levando em consideração as análises da área de intervenção, consiste na melhoria da qualidade urbana e paisagística da vizinhança, com a introdução de infraestrutura adequada no bairro e o desassoreamento e higienização do Córrego Central, que precisam ser melhoradas. Tendo como objetivo de solucionar as carências do espaço e realçar suas potencialidades, criando uma paisagem verde que valorize o local, buscando uma identidade própria reconstruindo o ecossistema local com a vegetação nativa do Córrego Central, juntamente de um espaço convivência.

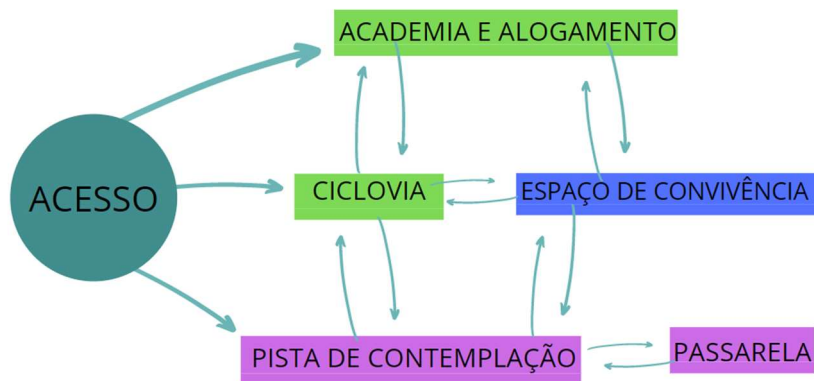
3.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES, FLUXOGRAMA E PLANO DE MASSA

No programa de necessidades estão dispostos todos os espaços que serão aplicados na intervenção, possibilitando organizar e atender as necessidades do local e da população. O programa de necessidades foi desenvolvido através da leitura urbana da área de intervenção e nas bibliografias e normativas apresentadas nos itens anteriores. Deste modo apresenta-se a seguir o programa de necessidades do Projeto de Intervenção Urbana da Vila Recife em Ubiratã:

- a) Reestruturação e delimitação da Zona de Recuperação, Conservação e Preservação Ambiental (ZRCPA);
- b) Desassoreamento e higienização do Córrego Central;
- c) Espaço de convivência;
- d) Ciclovia;
- e) Percorso de contemplação da natureza;
- f) Academia e pontos de alongamento ao ar livre;
- g) Passarela sobre o córrego;

Para melhor entendimento dos fluxos e distribuição, do programa de necessidades, tem-se o fluxograma referente a proposta de intervenção. Como mostra a Figura abaixo.

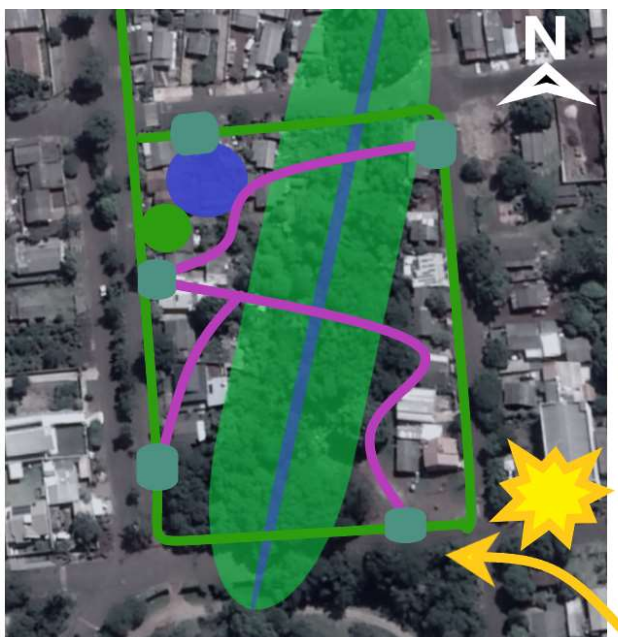
Figura 17 - Fluxograma



Fonte: O Autor, 2021.

O plano de massa da área de Intervenção Urbana foi desenvolvido para atender o plano de necessidades, o fluxograma, conceito e partido arquitetônico. Conforme a figura 18.

Figura 18 - Plano de Massa



Fonte: O Autor, 2021.

4 CONCLUSÃO

Nos capítulos abordados no trabalho, teve-se como base as pesquisas bibliográficas, dentre elas, os métodos de intervenção, leis vigentes, estudo de obras correlatas e também estudos de impacto de vizinhança com o propósito de buscar informações que possibilitaram uma melhor percepção sobre o estado em que se encontra o local. Fundamentando assim, a proposta de Intervenção na Vila Recife.

Deste modo, respondendo o problema de pesquisa: qual a importância de um estudo intervenção de uma área urbana? Quando se trata de intervenção em espaços públicos, deve-se levar em consideração principalmente as opiniões e necessidades reais da população residente. As intervenções constroem um novo espaço, uma nova percepção no ambiente, e se torna indispensável que o “novo” converse com o existente, sendo assim, a proposta de requalificação do Córrego Central se motivou em elevar o potencial paisagístico e urbanístico, oferecendo bons espaços públicos não só para moradores do bairro, como para todos os cidadãos da cidade.

O presente trabalho tomou uma área verde insalubre, carente de infraestrutura pública e saneamento básico, e aplicou métodos de intervenção analisados, baseando-se nos usuários, de forma a requalificar o espaço e proporcionar uma melhora na qualidade de vida. A percepção da qualidade de vida é um tema em destaque na atualidade, defendendo a sustentabilidade no crescimento das cidades.

Conclui-se que resgatar ou dar um novo significado aquilo que já existe no meio urbano requer mais do que apenas intervenções, manter e cuidar do espaço e da vida pública é uma responsabilidade da comunidade e do poder administrativo. Sendo fundamental o envolvimento desses dois atores, para garantir a qualidade de vida e vida útil dos espaços públicos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Kélytta Poliana de Lima Ferreira. **Intervenção urbana para reestruturação da mobilidade no bairro Vasco da Gama, em Recife/PE**. Faculdade de ciências humanas esuda. Recife: Departamento de Arquitetura e Urbanismo, 2016.

ARELLANO, Mónica. **Basketcolor**. Archdaily

BANDEIRA, Ângelica de Carvalho; SOUSA, Maressa Ramos. **Novas urbanidades: a importância do pensar, compreender e intervir na paisagem urbana**. In: KNEIB, Erika Cristiane. Projeto e cidade: Ensaio Acadêmicos. Goiás: UFG, 2013.

BRAGA, Emanuel Oliveira. **Gentrificação**. Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. 2. ed. Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/78/gentrificacao>. Acesso em: 07 mar. 2021

CHOAY, Françoise. **O urbanismo**. 5ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 2003.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Modelagem de Sistemas Ambientais**. 1º ed. São Paulo. Edgard Blücher, 1999.

COSTA, Ana Maria da. **Calçadão dos Mascates: Promessas e desilusões de uma intervenção urbana: o olhar dos comerciantes informais**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) – UFPE. Recife: O Autor, 2004. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3542/1/arquivo5431_1.pdf. Acesso em: 21 mai. 2021.

FORTES, Melissa Belato; ANDRADE, Liza Maria de Souza. **Requalificação urbana sustentável: Avaliação de áreas subutilizadas da Região da Luz – SP**. Artigo online. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <https://www.usp.br/nutau/CD/143.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2021.

GASPAR, Jadhi *et al.* **A revitalização de espaços urbanos: o case do centro sapiens em Florianópolis**. Vol. 2, n. 4. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo. Florianópolis, 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 1ª ed. Porto Alegre: Editora da UFGS, 2009.

GONZAGA, Ana Stéfany da Silva; KNEIB, Erika Cristiane. **Requalificação de centros urbanos considerando as relações com seu entorno imediato**. In: KNEIB, Erika Cristiane. Projeto e cidade: Ensaio Acadêmicos. Goiás: UFG, 2013.

HARROUK, Christele. **Regeneração dos canais de HAIA**. ArchDaily, 2019.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Caderno estatístico município de Ubatã**. Paraná: IPARDES, 2012. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_municipios/ubirata2012.pdf. Acesso em: 24 mai. 2021.

IBGE – Instituto brasileiro de geografia e estatística. **Sendo brasileiro de 2010**. Brasil: 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/ubirata/panorama>. Acesso em: 24 mai. 2021.

LANDIM, Paula da Cruz. **Desenho da Paisagem Urbana**: As cidades do interior paulista. São Paulo, UNESP, 2004.

LE CORBUSIER. **Planejamento urbano**. 3ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 2000.

MASCARÓ, Juan Luis. **Loteamentos urbanos**. Porto Alegre: J. Mascaró, 2005.

MASCARÓ, Juan Luis; YOSHINAGA, Mário. **Infra-estrutura urbana**. Porto Alegre: Masquatro, 2005

MATOS, Fátima Loureiro de. **Revitalização urbana da baixa Portuense**: qualidade habitacional. Revista da Faculdade de Letras – Geografia – Universidade do Porto, II Série, Volume I. Porto: Revista do Porto, 2007.

MOURA, Dulce *et al.* **A Revitalização Urbana**: Contributos para a Definição de um Conceito Operativo. *In*. Políticas Públicas e Revitalização: Reflexão para formulação estratégica e operacional das actuações a concretizar no QREN. n. 12/13, 2006.

NEVES, Laert Pedreira. **Adoção do partido na arquitetura**. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1989. Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17730/material/Ado%C3%A7%C3%A3o%20do%20partido%20na%20arquitetura%20-%20Laert.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2021

OLIVEIRA, Josildete; ANJOS, Francisco; LEITE, Fabiana. **O potencial da paisagem urbana como atratividade turística**: um estudo sobre a paisagem de Brasília – DF. INTERAÇÕES, Campo Grande, v.9, n. 2, 2008.

PRATES, Izabela. **Cadastro Técnico**: Uma ferramenta de gestão territorial para municípios de pequeno porte. Artigo online. Mundo Geo, 2015. Disponível em: <https://mundogeo.com/2015/07/20/cadastro-tecnico-uma-ferramenta-de-gestao->

territorial-para-municipios-de-pequeno-
porte/#:~:text=De%20acordo%20com%20Loch%20(2007,econ%C3%B4mica%2C%
20em%20que%20se%20deve. Acesso em: 08 mar. 2021.

PASQUOTTO, Geise Brizotti. **Renovação, Revitalização e reabilitação**: reflexões sobre as terminologias nas intervenções urbanas. Revista Complexus - Instituto de Engenharia Arquitetura e Design – Ceunsp, Salto – SP, Ano. 1, N.2, setembro de 2010.

ROSA, Roberto; BRITO, Jorge Luis Silva. **Introdução ao Geoprocessamento**: Sistema de Informação Geográfica. Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto. Uberlândia, 1996.

SCHICCHI, Maria Cristina. **O estudo dos usos e da apropriação do solo como base para a definição do destino das áreas de requalificação urbana**. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2006.

SCHVARSBERG, Benny (Org.). **Estudo de Impacto de Vizinhança: Caderno Técnico de Regulamentação e Implementação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.cau.br.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/CAPACIDADES4.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2021

SPERANÇA, Alceu. **Ubiratã**: história e memória. Ubiratã: Edição do autor, 2008.

TURENSCAPE. **Parque Red Ribbon**. Archdaily, 2013.

UBIRATÃ. Disponível em: <http://www.ubirata.pr.gov.br/>. Acesso em: 24 mai. 2021.

UBIRATÃ. Secretaria da Administração da Prefeitura de Ubiratã - Setor de Legislação. **Lei Complementar nº 005/2016, de 15 de dezembro de 2016**. Dispõe sobre o Uso e Ocupação do Solo e sobre o Zoneamento e dá outras providências. Ubiratã: Jornal Oficial do Município de Ubiratã, 2016.